

ASF

AUTORIDADE DE SUPERVISÃO
DE SEGUROS E FUNDOS DE PENSÕES

PR

Painel de Riscos
do Setor Segurador

Dezembro | 2023

FICHA TÉCNICA

Título

Painel de Riscos do Setor Segurador

Edição

Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões

Departamento de Análise de Riscos e Solvência

Av. da República, n.º 76

1600-205 Lisboa, Portugal

Telefone: (+351) 21 790 31 00

Endereço eletrónico: asf@asf.com.pt

www.asf.com.pt

Ano de Edição: 2024



AUTORIDADE DE SUPERVISÃO
DE SEGUROS E FUNDOS DE PENSÕES

Painel de Riscos do Setor Segurador

Dezembro | 2023

Lisboa, 2024



ÍNDICE

3	Índice
4	Índice de Quadros
4	Índice de Gráficos

8 Sumário

10 Avaliação dos Riscos

11 Avaliação detalhada por classe de risco

11	Macroeconómicos
11	Crédito
12	Mercado
12	Liquidez
12	Rendibilidade e Solvabilidade
13	Interligações
13	Específicos de Seguros de Vida
14	Específicos de Seguros de Não Vida

15 Anexo | Evolução dos indicadores

16	1. Riscos Macroeconómicos
20	2. Risco de Crédito
22	3. Risco de Mercado
24	4. Risco de Liquidez
25	5. Risco de Rendibilidade e Solvabilidade
31	6. Risco de Interligações
34	7. Riscos Específicos de Seguros de Vida
37	8. Riscos Específicos de Seguros de Não Vida

ÍNDICE DE QUADROS

10	Quadro 1 - Avaliação dos Riscos Dezembro de 2023
11	Quadro 2 - Avaliação detalhada por classe de risco Macroeconómicos
11	Quadro 3 - Avaliação detalhada por classe de risco Crédito
12	Quadro 4 - Avaliação detalhada por classe de risco Mercado
12	Quadro 5 - Avaliação detalhada por classe de risco Liquidez
12	Quadro 6 - Avaliação detalhada por classe de risco Rendibilidade e Solvabilidade
13	Quadro 7 - Avaliação detalhada por classe de risco Interligações
13	Quadro 8 - Avaliação detalhada por classe de risco Específicos de Seguros de Vida
14	Quadro 9 - Avaliação detalhada por classe de risco Específicos de Seguros de Não Vida

ÍNDICE DE GRÁFICOS

16	Gráfico 1 - Riscos Macroeconómicos Evolução do PIB
16	Gráfico 2 - Riscos Macroeconómicos Taxa de desemprego
17	Gráfico 3 - Riscos Macroeconómicos Défice público em % do PIB
17	Gráfico 4 - Riscos Macroeconómicos Dívida pública em % do PIB
18	Gráfico 5 - Riscos Macroeconómicos Variação do IHPC
18	Gráfico 6 - Riscos Macroeconómicos Endividamento dos particulares em % do PIB
19	Gráfico 7 - Riscos Macroeconómicos Nível das taxas <i>swap</i> a 10 anos
19	Gráfico 8 - Riscos Macroeconómicos Estado da política monetária do BCE
20	Gráfico 9 - Risco de Crédito Investimento em obrigações do tesouro
20	Gráfico 10 - Risco de Crédito Investimento em obrigações privadas do setor financeiro
21	Gráfico 11 - Risco de Crédito Investimento em obrigações privadas do setor não financeiro
21	Gráfico 12 - Risco de Crédito <i>Rating</i> médio da carteira obrigacionista
22	Gráfico 13 - Risco de Mercado Investimento em obrigações

22	Gráfico 14 - Risco de Mercado Investimento em ações e participações
23	Gráfico 15 - Risco de Mercado Investimento em imobiliário
24	Gráfico 16 - Risco de Liquidez Rácio de liquidez dos ativos
24	Gráfico 17 - Risco de Liquidez Rácio de entradas sobre saídas
25	Gráfico 18 - Risco de Rendibilidade e Solvabilidade Rendibilidade dos capitais próprios
25	Gráfico 19 - Risco de Rendibilidade e Solvabilidade Resultado técnico de Vida / PBE
26	Gráfico 20 - Risco de Rendibilidade e Solvabilidade Resultado técnico de Não Vida / PBE
26	Gráfico 21 - Risco de Rendibilidade e Solvabilidade AT - Resultado técnico / PBE - Acidentes de Trabalho
27	Gráfico 22 - Risco de Rendibilidade e Solvabilidade AUT - Resultado técnico / PBE - Automóvel
27	Gráfico 23 - Risco de Rendibilidade e Solvabilidade DOE - Resultado técnico / PBE - Doença
28	Gráfico 24 - Risco de Rendibilidade e Solvabilidade IOD - Resultado técnico / PBE - Incêndio e outros danos
28	Gráfico 25 - Risco de Rendibilidade e Solvabilidade Rendimento integral / Média dos capitais próprios (entre T0 e DezT-1)
29	Gráfico 26 - Risco de Rendibilidade e Solvabilidade Ativo sobre passivo
29	Gráfico 27 - Risco de Rendibilidade e Solvabilidade Rácio de solvência
30	Gráfico 28 - Risco de Rendibilidade e Solvabilidade Rácio de solvência (excluindo MTPT)
30	Gráfico 29 - Risco de Rendibilidade e Solvabilidade Qualidade dos fundos próprios
31	Gráfico 30 - Risco de Interligações Investimento em dívida soberana nacional
31	Gráfico 31 - Risco de Interligações Investimento em instituições bancárias
32	Gráfico 32 - Risco de Interligações Investimento em empresas de seguros e sociedades gestoras de fundos de pensões
32	Gráfico 33 - Risco de Interligações Investimento em outras instituições financeiras
33	Gráfico 34 - Risco de Interligações Concentração de ativos - Grupo económico
33	Gráfico 35 - Risco de Interligações Concentração de ativos - Setor de atividade económica
34	Gráfico 36 - Riscos Específicos de Seguros de Vida Variação de prémios brutos emitidos - Vida

- 34 **Gráfico 37** - Riscos Específicos de Seguros de Vida
 | Taxa de sinistralidade de seguros vida risco
- 35 **Gráfico 38** - Riscos Específicos de Seguros de Vida | Taxa de resgates
- 35 **Gráfico 39** - Riscos Específicos de Seguros de Vida | Diferença entre a rentabilidade
 dos investimentos e as taxas de juro garantidas
- 36 **Gráfico 40** - Riscos Específicos de Seguros de Vida | Diferença entre a duração dos
 ativos e a duração das responsabilidades
- 37 **Gráfico 41** - Riscos Específicos de Seguros de Não Vida | Variação de prémios brutos
 emitidos - Não Vida
- 37 **Gráfico 42** - Riscos Específicos de Seguros de Não Vida
 | AT - Taxa de Sinistralidade - Acidentes de Trabalho
- 38 **Gráfico 43** - Riscos Específicos de Seguros de Não Vida
 | DOE - Taxa de Sinistralidade - Doença
- 38 **Gráfico 44** - Riscos Específicos de Seguros de Não Vida
 | AUT - Taxa de Sinistralidade - Automóvel
- 39 **Gráfico 45** - Riscos Específicos de Seguros de Não Vida
 | IOD - Taxa de Sinistralidade - Incêndios e outros danos
- 39 **Gráfico 46** - Riscos Específicos de Seguros de Não Vida
 | AT - Rácio de despesas líquido de resseguro - Acidentes de Trabalho
- 40 **Gráfico 47** - Riscos Específicos de Seguros de Não Vida
 | DOE - Rácio de despesas líquido de resseguro - Doença
- 40 **Gráfico 48** - Riscos Específicos de Seguros de Não Vida
 | AUT - Rácio de despesas líquido de resseguro- Automóvel
- 41 **Gráfico 49** - Riscos Específicos de Seguros de Não Vida
 | IOD - Rácio de despesas líquido de resseguro -Incêndios e outros danos
- 41 **Gráfico 50** - Riscos Específicos de Seguros de Não Vida | AT - Índice de
 Provisionamento - Acidentes de Trabalho
- 42 **Gráfico 51** - Riscos Específicos de Seguros de Não Vida
 | DOE - Índice de Provisionamento - Doença
- 42 **Gráfico 52** - Riscos Específicos de Seguros de Não Vida
 | AUT - Índice de Provisionamento - Automóvel
- 43 **Gráfico 53** - Riscos Específicos de Seguros de Não Vida | IOD - Índice de
 Provisionamento - Incêndios e outros danos

Departamento de Análise de Riscos e Solvência

¹ Os dados das empresas de seguros e as variáveis financeiras referem-se, respetivamente, a 30/09/2023 e a 31/12/2023

A nota metodológica do Painel de Riscos do Setor Segurador pode ser consultada no sítio *online* da ASF, mais precisamente na página dedicada às publicações do Painel de Riscos do Setor Segurador.

Sumário

Os riscos macroeconómicos mantêm-se avaliados em nível alto. No panorama internacional, persistem as vulnerabilidades relacionadas com os conflitos geopolíticos, nomeadamente no leste europeu e no médio oriente. Já no âmbito nacional, a taxa de crescimento do PIB registou um abrandamento em setembro de 2023, em comparação com o trimestre anterior. Paralelamente, a taxa de inflação apresentou, no mês de novembro, uma desaceleração na variação em cadeia.

A categoria de riscos de crédito permanece classificada em médio-alto. Até ao final de 2023, assistiu-se a uma redução dos prémios de risco da dívida soberana e dos emitentes dos setores financeiro e não financeiro, após os aumentos verificados nos meses de setembro e outubro. Apesar desta melhoria, numa ótica prospetiva, mantêm-se relevantes as vulnerabilidades decorrentes do aumento da pressão sobre as condições de financiamento das empresas e dos particulares.

Quanto aos riscos de mercado, a respetiva avaliação mantém-se igualmente em médio-alto. Em meados de novembro de 2023, observou-se a reversão da tendência de aumento da volatilidade que se vinha a registar nos meses anteriores. Contudo, importa salientar a persistência do risco de correção material futura dos preços dos ativos, inclusivamente por via de um evento potencialmente sistémico. Em junho de 2023, a rendibilidade do mercado imobiliário nacional manteve-se num nível semelhante ao observado no primeiro trimestre do ano, cifrando-se em 8,7%.

A categoria de riscos de liquidez permanece classificada em médio-baixo, denotando, contudo, uma ligeira deterioração nos respetivos indicadores, designadamente no rácio de liquidez dos ativos e no rácio de entradas sobre saídas do setor segurador.

No que diz respeito aos riscos de rendibilidade e solvência, estes permanecem classificados em médio-baixo, com tendência inclinada descendente. Destaca-se o incremento no rácio entre o ativo e o passivo, bem como a melhoria do rácio global de solvência, com e sem o efeito da medida transitória sobre as provisões técnicas, para 203,9% e 176%, respetivamente, reforçando, assim, a folga de capital disponível para fazer face a eventuais desenvolvimentos adversos inesperados.

A categoria de risco de interligações mantém a avaliação em médio-baixo, com tendência inclinada descendente. A exposição a dívida pública portuguesa apresentou um ligeiro decréscimo, enquanto a exposição a emitentes do setor financeiro permaneceu globalmente estável. Observou-se ainda uma ligeira redução na concentração de ativos por setor de atividade.

Os riscos específicos de seguros Vida mantiveram-se classificados em médio-alto, com tendência inclinada ascendente, evolução que decorre da quebra observada ao nível do valor anualizado dos prémios brutos emitidos (-6%). Em paralelo, verifica-se um novo aumento da taxa de resgates anualizada, a qual ascendeu a 9,1% no terceiro trimestre de 2023.

Por fim, a categoria de riscos específicos dos ramos Não Vida permanece classificada em médio-alto. Em setembro de 2023, observou-se a continuidade da tendência de crescimento da produção dos ramos Não Vida (2,8%). Não obstante, destacam-se os riscos decorrentes do período de inflação elevada, que poderão afetar a rentabilidade do segmento, por via do aumento dos custos com sinistros, caso não se verifique a adoção de medidas de compensação adequadas.

Avaliação dos Riscos

Dezembro de 2023

Riscos	mar 2023	jun 2023	set 2023	dez 2023	Tendência
Macroeconómicos	■	■	■	■	→
Crédito	■	■	■	■	→
Mercado	■	■	■	■	→
Liquidez	■	■	■	■	→
Rendibilidade e Solvabilidade	■	■	■	■	↘
Interligações	■	■	■	■	↘
Específicos Seguros Vida	■	■	■	■	↗
Específicos Seguros Não Vida	■	■	■	■	→

Quadro 1

O nível dos riscos é representado pelas cores: vermelho – alto; laranja – médio-alto; amarelo – médio-baixo; e verde – baixo.

A tendência de evolução dos riscos refere-se à alteração face ao último trimestre e é representada pelas setas: ascendente – aumento significativo do risco; inclinada ascendente – aumento do risco; lateral – constante; inclinada descendente – diminuição do risco; e descendente – diminuição significativa do risco.

Avaliação detalhada por classe de risco

Macroeconómicos

Quadro 2

Nível de risco:

Alto

Tendência:

Constante



No terceiro trimestre de 2023, verificou-se um abrandamento do crescimento do PIB de Portugal e da Área do Euro, para 1,9% e 0%, respetivamente (indicadores 1.1 PT e 1.1 UE).

A dívida pública nacional, em percentagem do PIB, registou um novo decréscimo em setembro, para 107,5% (indicador 1.4 PT).

A taxa de inflação de Portugal e da Área do Euro fixou-se, no mês de novembro, em 2,2% e 2,4%, respetivamente, consubstanciando um ligeiro decréscimo face ao mês precedente (indicadores 1.5 PT e 1.5 UE).

As taxas swap do Euro a 10 anos prosseguiram em sentido ascendente até meados do mês de outubro, verificando-se, posteriormente, uma inversão dessa tendência (indicador 1.7).

Em dezembro de 2023, a taxa de juro de referência do Banco Central Europeu manteve-se nos 4,5%, observando-se, contudo, a continuação da tendência de redução do valor dos ativos em balanço (indicador 1.8).

Crédito

Quadro 3

Nível de risco:

Médio-Alto

Tendência:

Constante



Os prémios de risco da dívida soberana e dos emitentes dos setores financeiro e não financeiro registaram variações no sentido ascendente até ao final de outubro, tendo-se, posteriormente, assistido à inversão da tendência referida (indicadores 2.1, 2.2 e 2.3).

A carteira obrigacionista demonstrou uma evolução positiva no nível de qualidade creditícia, posicionando-se entre os patamares A+ e BBB+ (indicador 2.4).

Mercado

Quadro 4

Nível de risco:

Médio-Alto

Tendência:

Constante



Entre os meses de setembro e novembro verificou-se um aumento da volatilidade dos mercados obrigacionistas e acionistas, tendência que foi revertida no período subsequente (indicadores 3.1 e 3.2).

Em junho, a rentabilidade do mercado imobiliário nacional manteve-se num nível semelhante ao observado no primeiro trimestre do ano, cifrando-se em 8,7% (indicador 3.3).

Liquidez

Quadro 5

Nível de risco:

Médio-Baixo

Tendência:

Constante



O rácio de liquidez dos ativos cifrou-se em 67,3%, situando-se um ponto percentual abaixo do valor observado no trimestre transato (indicador 4.1).

O rácio de entradas sobre saídas manteve a trajetória descendente, posicionando-se em 106% (indicador 4.2).

Rendibilidade e Solvabilidade

Quadro 6

Nível de risco:

Médio-Baixo

Tendência:

Inclinada descendente



O rácio entre o ativo e o passivo registou uma ligeira melhoria para 113,9% (indicador 5.5).

O rácio global de solvência fixou-se em 203,9%, refletindo um aumento de 1,8 pontos percentuais face ao trimestre anterior (indicador 5.6).

A qualidade dos fundos próprios permaneceu, em termos globais, no mesmo nível do segundo trimestre do ano assistindo-se, contudo, a uma ligeira deterioração deste indicador para um conjunto de operadores (indicador 5.8).

Interligações

Quadro 7

Nível de risco:

Médio-Baixo

Tendência:

Inclinada descendente



A exposição a dívida pública portuguesa apresentou um ligeiro decréscimo para 11% do total de ativos (indicador 6.1).

A exposição da carteira de ativos a emitentes do setor financeiro, tendo permanecido globalmente estável, registou, no entanto, um ligeiro aumento para um conjunto limitado de operadores (indicadores 6.2, 6.3 e 6.4).

A concentração dos ativos por grupo económico manteve-se num patamar semelhante ao do trimestre transato, enquanto a concentração por setor de atividade diminuiu ligeiramente (indicadores 6.5 e 6.6).

Específicos de Seguros de Vida

Quadro 8

Nível de risco:

Médio-Alto

Tendência:

Inclinada ascendente



A produção global do ramo Vida, dada pelo valor anualizado dos prémios brutos emitidos, registou uma nova quebra (-6%), evolução que foi comum à generalidade dos operadores (indicador 7.1).

A taxa de sinistralidade dos seguros Vida Risco permaneceu num patamar semelhante ao observado no trimestre anterior (indicador 7.2).

A taxa de resgates anualizada de produtos financeiros continuou a exibir uma tendência ascendente, fixando-se em 9,1% (indicador 7.3).

Específicos de Seguros de Não Vida

Quadro 9

Nível de risco:
Médio-Alto

Tendência:
Constante



O valor anualizado dos prêmios brutos emitidos dos ramos Não Vida cresceu 2,8%, reforçando a tendência ascendente dos últimos anos (indicador 8.1).

As taxas de sinistralidade anualizadas de todas as principais linhas de negócio registaram decréscimos, com destaque para os segmentos Incêndio e Outros Danos e Acidentes de Trabalho (indicadores 8.2).

O rácio de despesas (líquido de resseguro) da modalidade Acidentes de Trabalho sofreu um aumento, enquanto a evolução dos rácios das restantes principais linhas de negócio foi no sentido de decréscimo, embora pouco pronunciado (indicadores 8.3).

Os índices de provisionamento das principais linhas de negócio registaram quebras, à exceção do seguro Automóvel, onde se verificou a evolução contrária, ainda que de forma comedida. No caso da modalidade de Acidentes de Trabalho, refere-se o reforço da tendência descendente nas componentes de Pensões, que reflete o efeito do aumento das taxas de juro, e de Outras Prestações e Custos (indicadores 8.4).

ANEXO

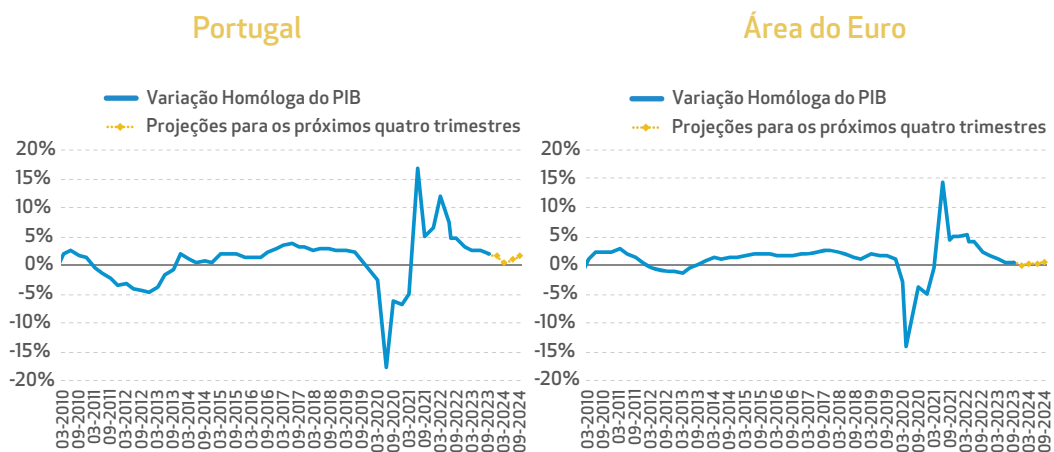
Evolução dos Indicadores



1. Riscos Macroeconómicos

1.1. Evolução do PIB

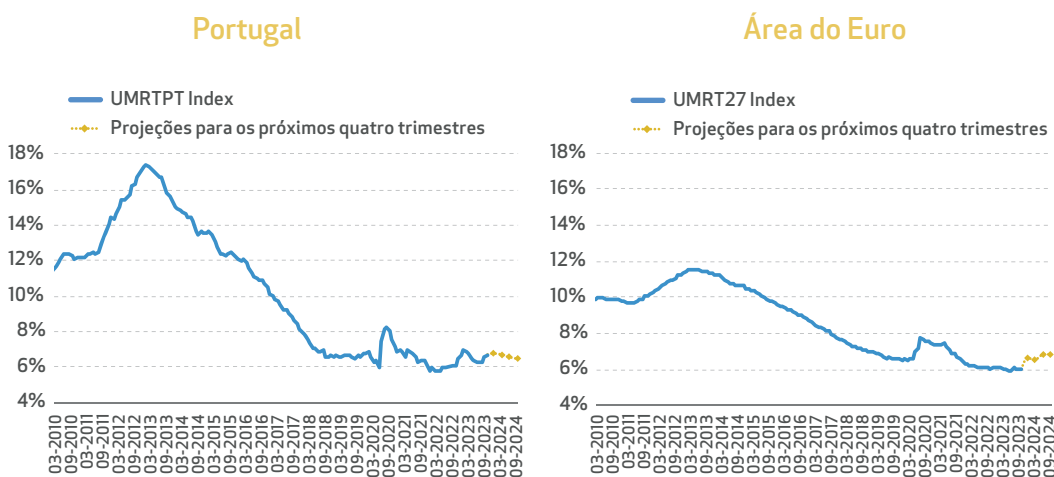
Gráfico 1



Fonte: Bloomberg

1.2. Taxa de desemprego

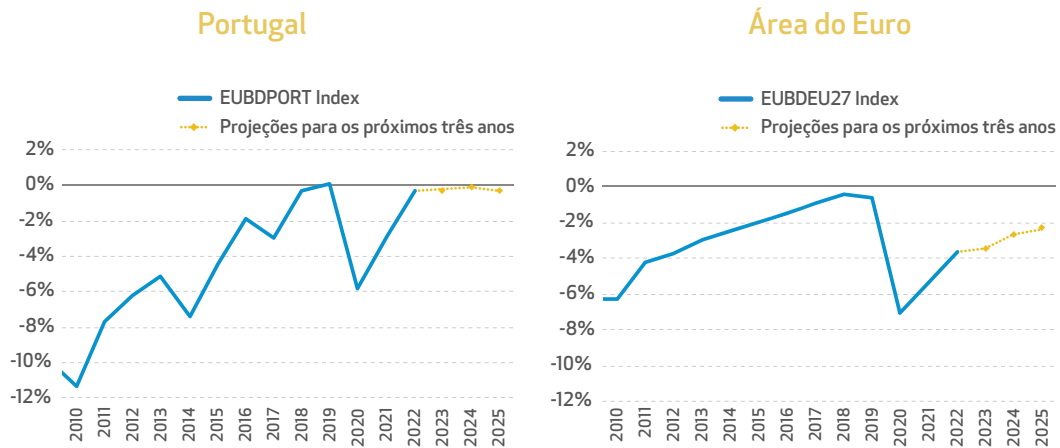
Gráfico 2



Fonte: Bloomberg

1.3. Défice público em % do PIB

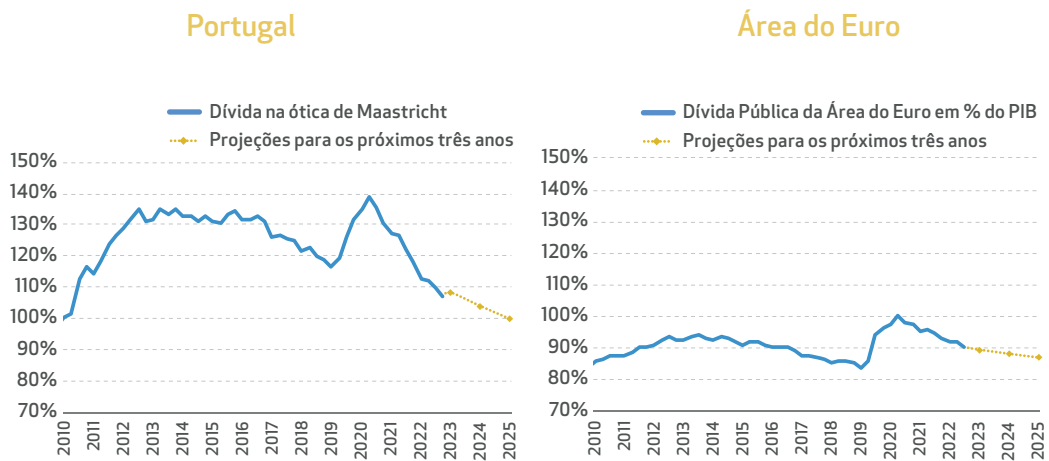
Gráfico 3



Fonte: Eurostat, Bloomberg e International Monetary Fund

1.4. Dívida pública em % do PIB

Gráfico 4

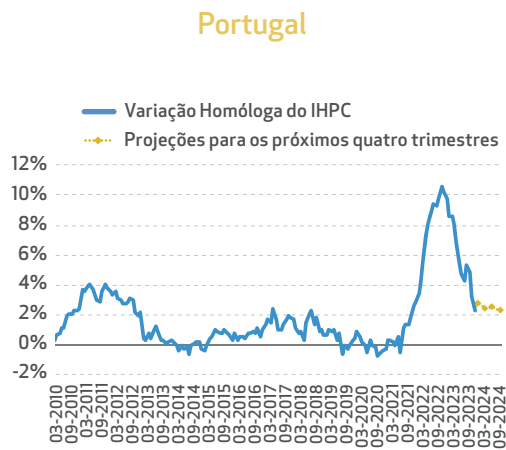


Fonte: Banco de Portugal, International Monetary Fund

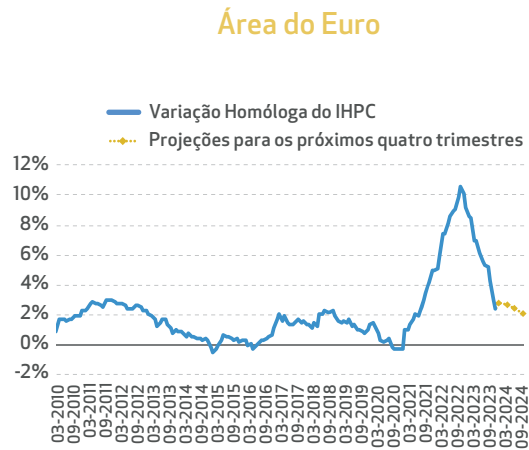
Fonte: Bank for International Settlements e International Monetary Fund

1.5. Variação do IHPC

Gráfico 5

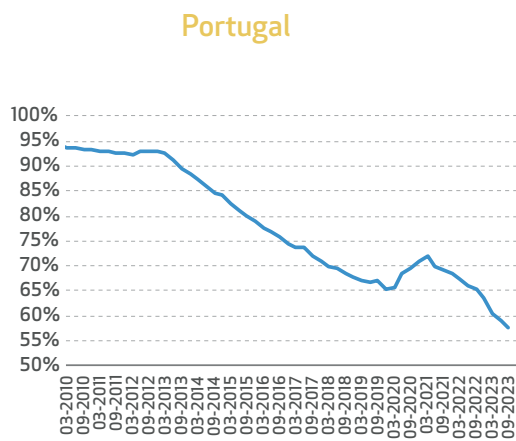


Fonte: Bloomberg

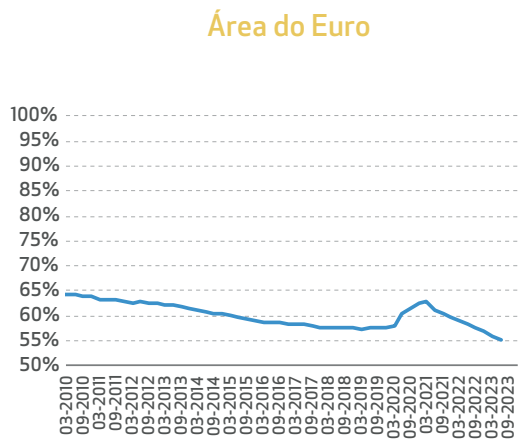


1.6. Endividamento dos particulares em % do PIB

Gráfico 6



Fonte: Banco de Portugal



Fonte: Bank for International Settlements

1.7. Nível das taxas swap a 10 anos

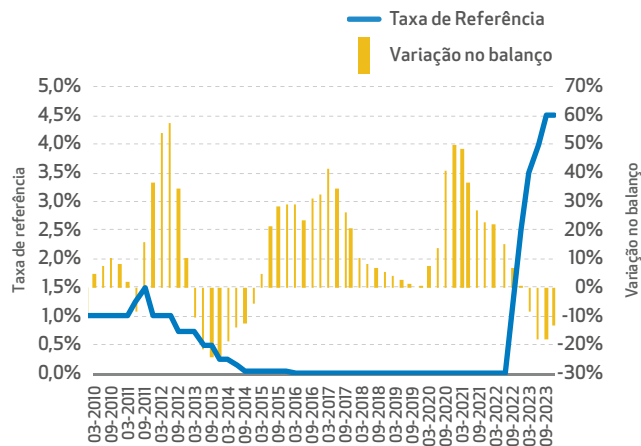
Área do Euro



Fonte: Bloomberg

1.8. Estado da política monetária do BCE

Área do Euro

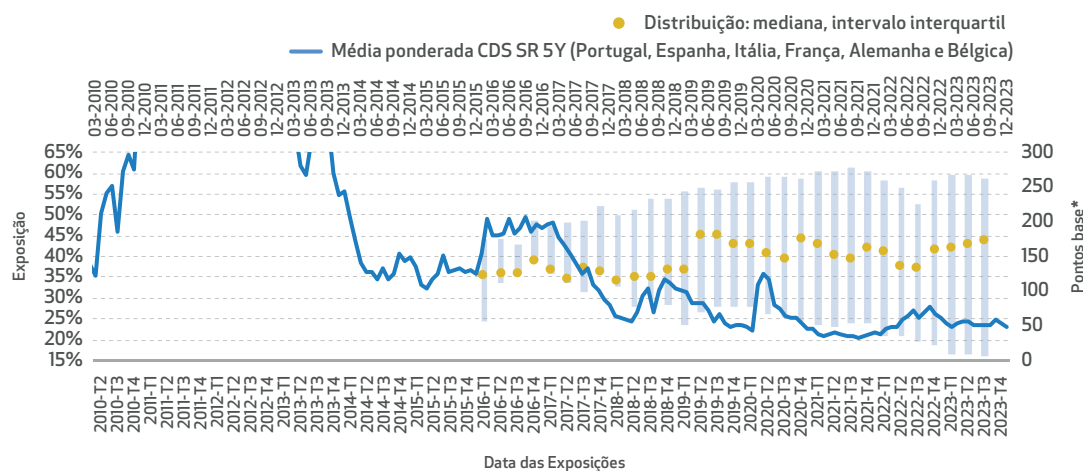


Fonte: Bloomberg

2. Risco de Crédito

2.1. Investimento em obrigações do tesouro

Gráfico 9

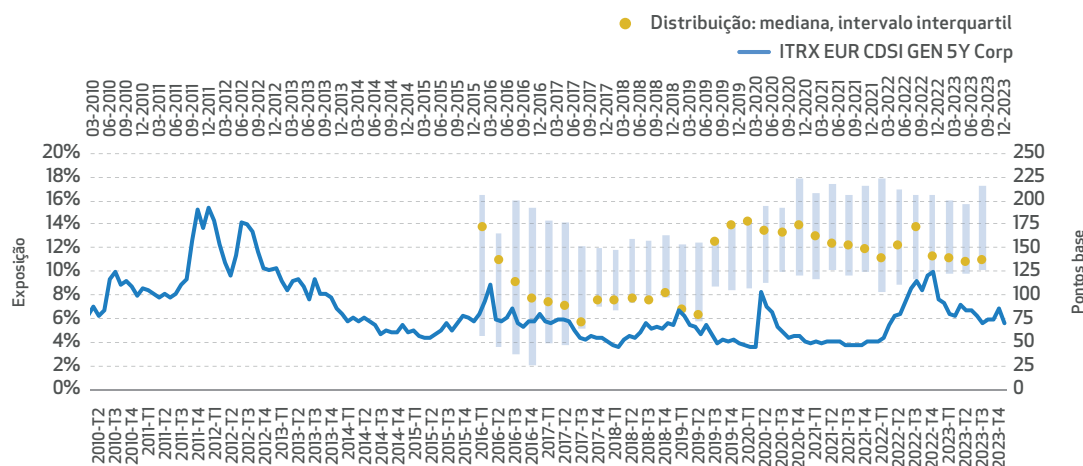


* Por questões de legibilidade, a escala foi alterada tendo em conta os valores mais recentes da série. Para informação, refere-se que entre o final de 2010 e 2013 a série atingiu um máximo de cerca de 950 pontos base.

Fonte: Bloomberg e QRS

2.2. Investimento em obrigações privadas do setor financeiro

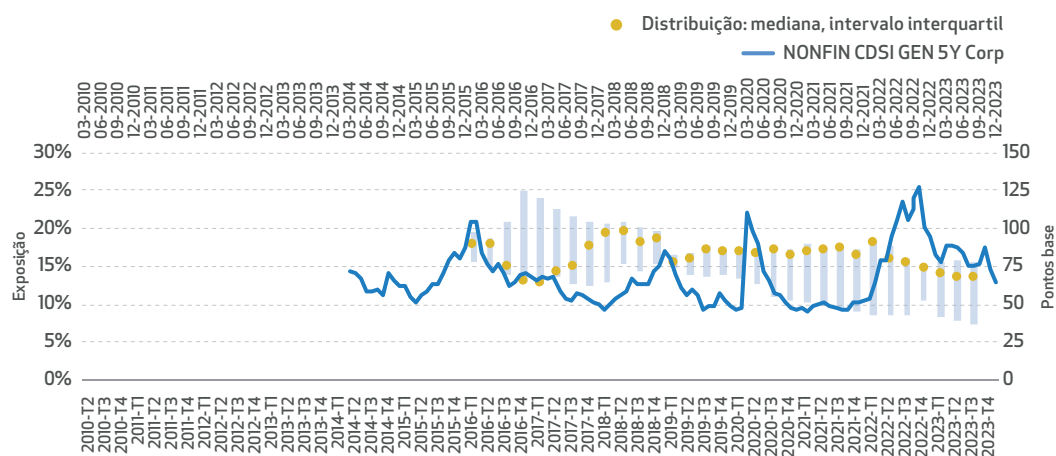
Gráfico 10



Fonte: Bloomberg e QRS

2.3. Investimento em obrigações privadas do setor não financeiro

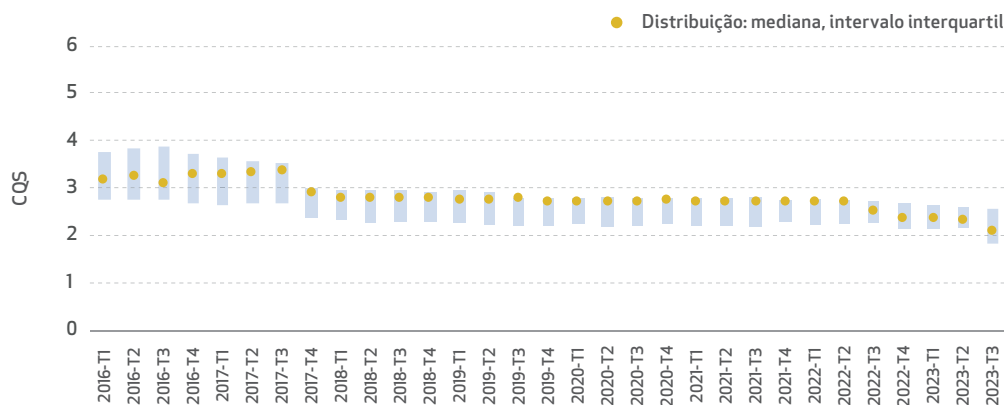
Gráfico 11



Fonte: Bloomberg e QRS

2.4. Rating médio da carteira obrigacionista

Gráfico 12

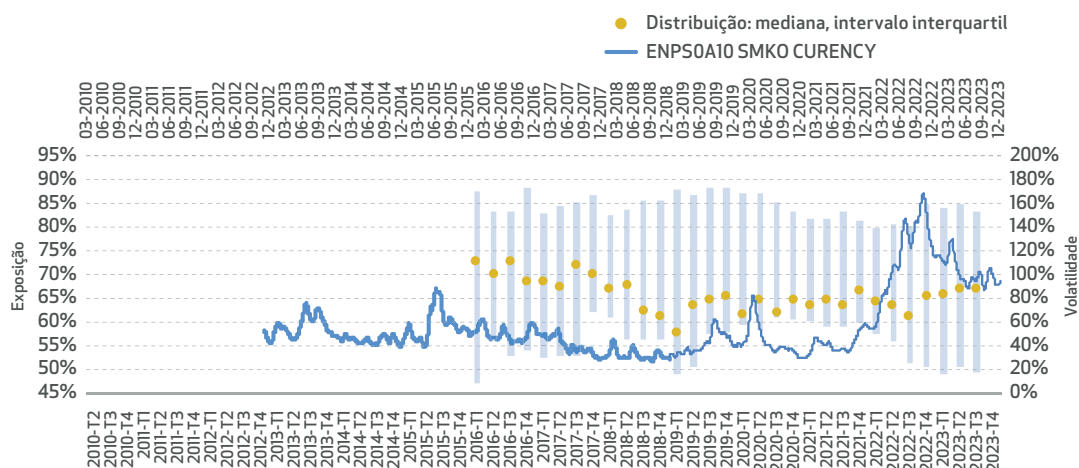


Fonte: QRS

3. Risco de Mercado

3.1. Investimento em obrigações

Gráfico 13

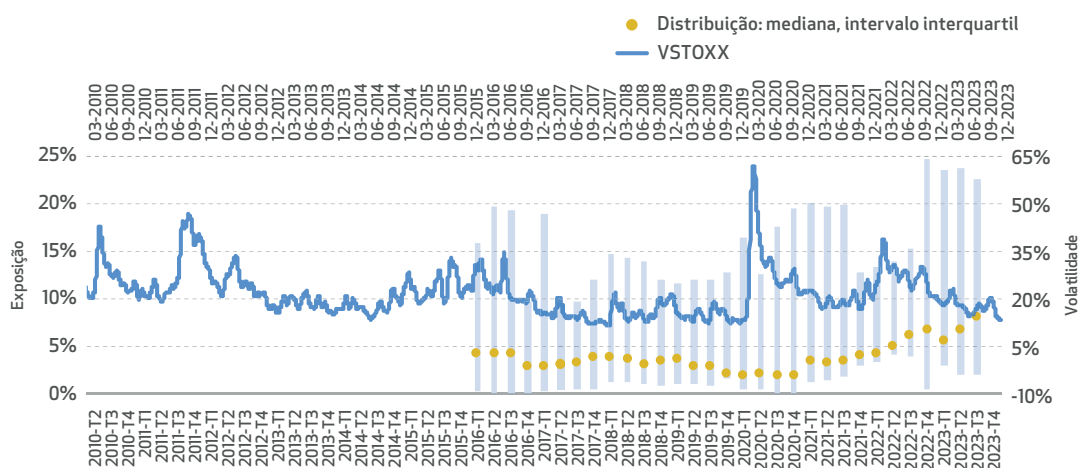


* O índice europeu YLDVEU Index foi substituído pela série ENPS0A10 SMKO CURENCY porque o primeiro foi descontinuado. Assim, a série reflete os dados do primeiro índice até ao final de 2018, sendo posteriormente apresentados os dados da segunda série.

Fonte: Bloomberg e QRS

3.2. Investimento em ações e participações

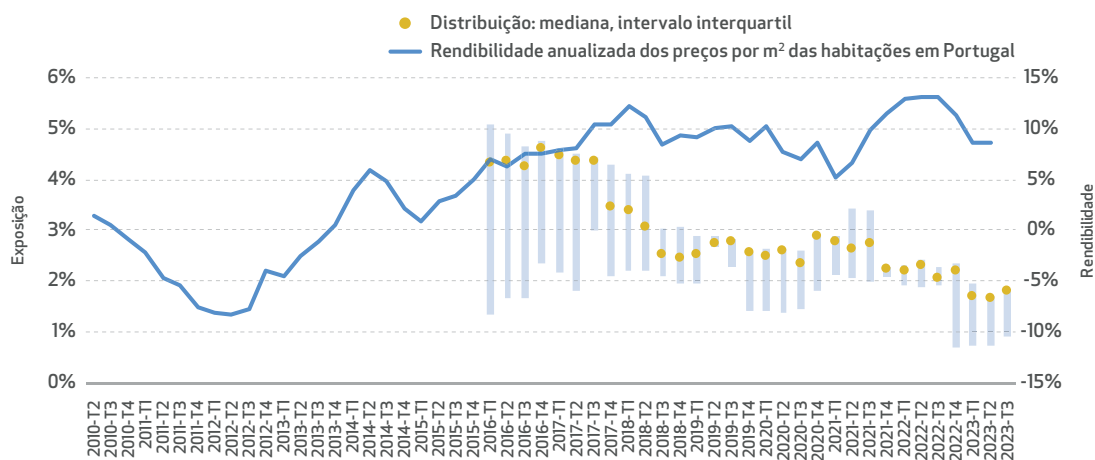
Gráfico 14



Fonte: Bloomberg e QRS

3.3. Investimento em imobiliário

Gráfico 15

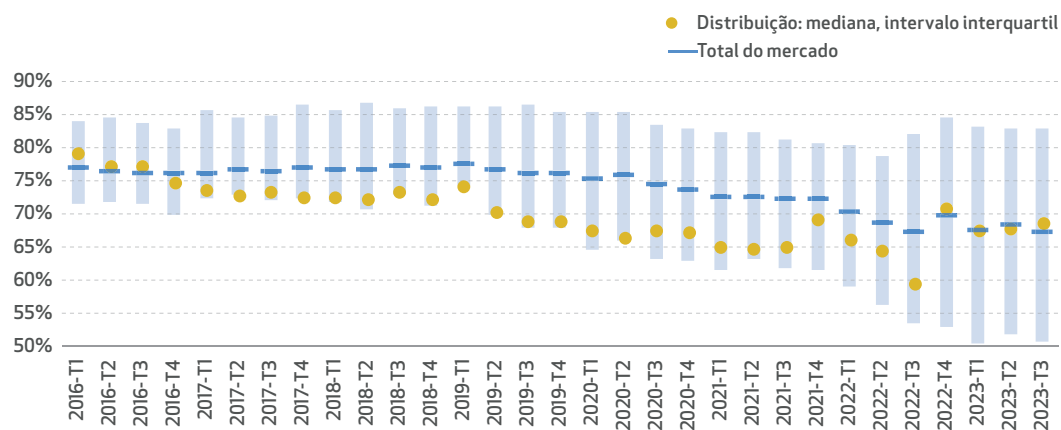


Fonte: European Central Bank e QRS

4. Risco de Liquidez

4.1. Rácio de liquidez dos ativos

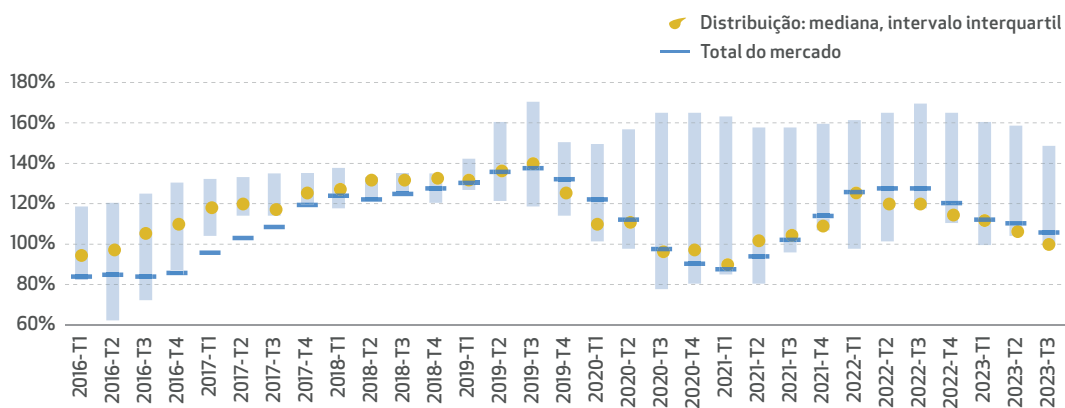
Gráfico 16



Fonte: QRS

4.2. Rácio de entradas sobre saídas

Gráfico 17

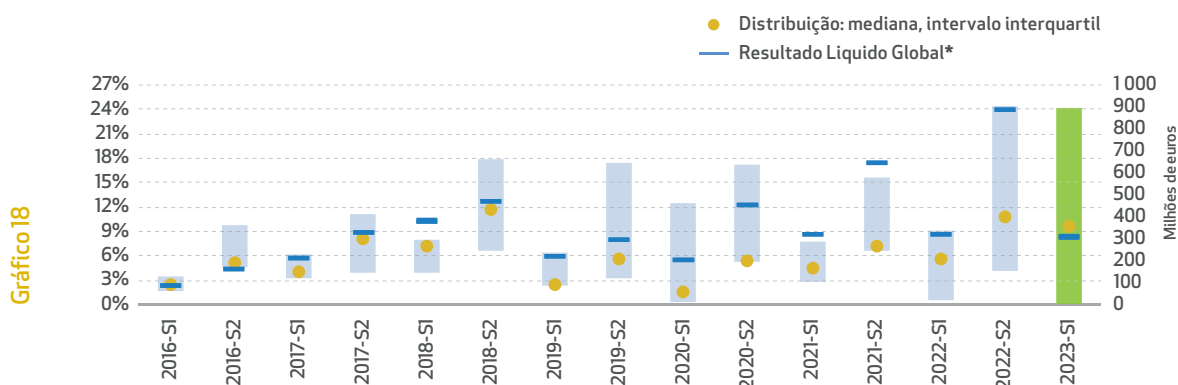


Fonte: QRS

5. Risco de Rendibilidade e Solvabilidade

* Os dados após 2023 refletem a adoção da norma IFRS 17, que alterou a forma de mensuração contabilística. Portanto, os dados após essa data podem não ser diretamente comparáveis com as informações históricas apresentadas. Esta limitação aplica-se a todos os indicadores baseados no relato contabilístico das empresas de seguros, designadamente aos indicadores 5.1 a 5.4. Os percentis referentes a datas após a adoção da norma IFRS 17 encontram-se destacados.

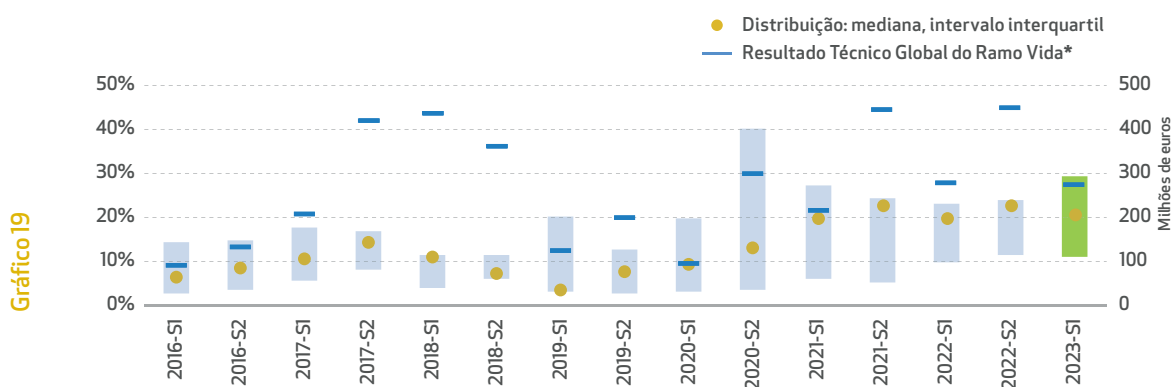
5.1. Rendibilidade dos capitais próprios



Fonte: Reporte Contabilístico

* Os dados referentes ao segundo semestre de cada ano refletem o valor acumulado dos resultados ao longo do respetivo ano.

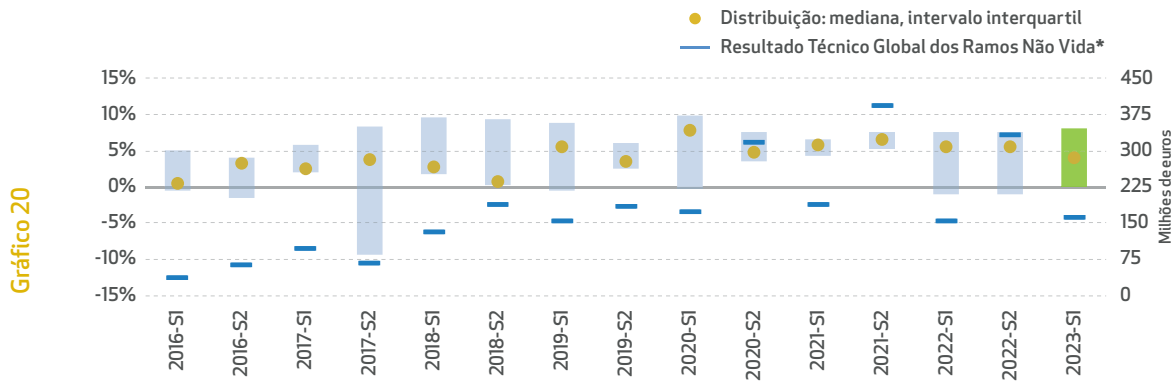
5.2. Resultado técnico de Vida / PBE



Fonte: Reporte Contabilístico

* Os dados referentes ao segundo semestre de cada ano refletem o valor acumulado dos resultados ao longo do respetivo ano.

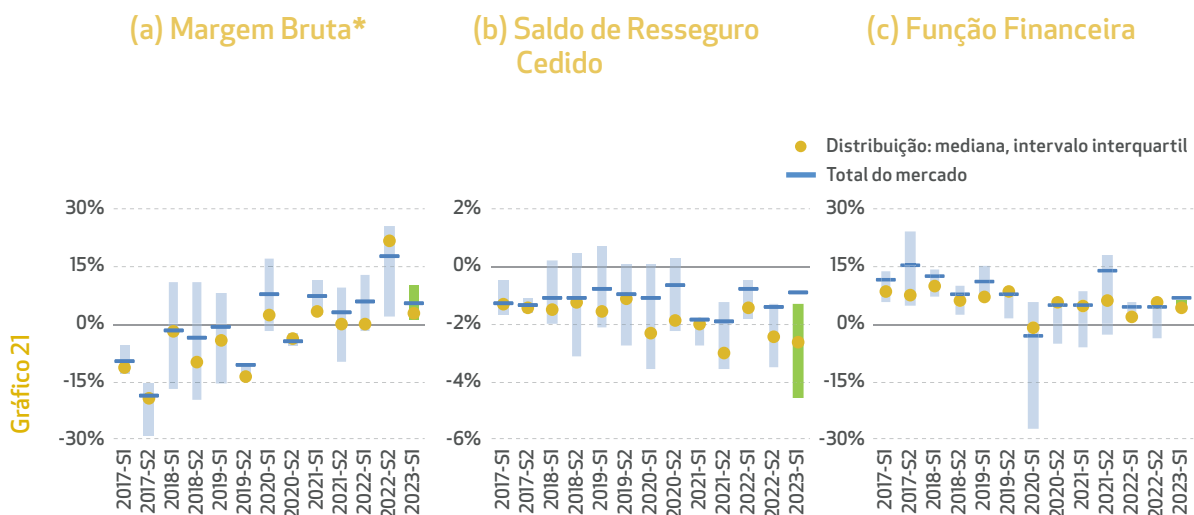
5.3. Resultado técnico de Não Vida / PBE



Fonte: Reporte Contabilístico

* Os dados referentes ao segundo semestre de cada ano refletem o valor acumulado dos resultados ao longo do respetivo ano.

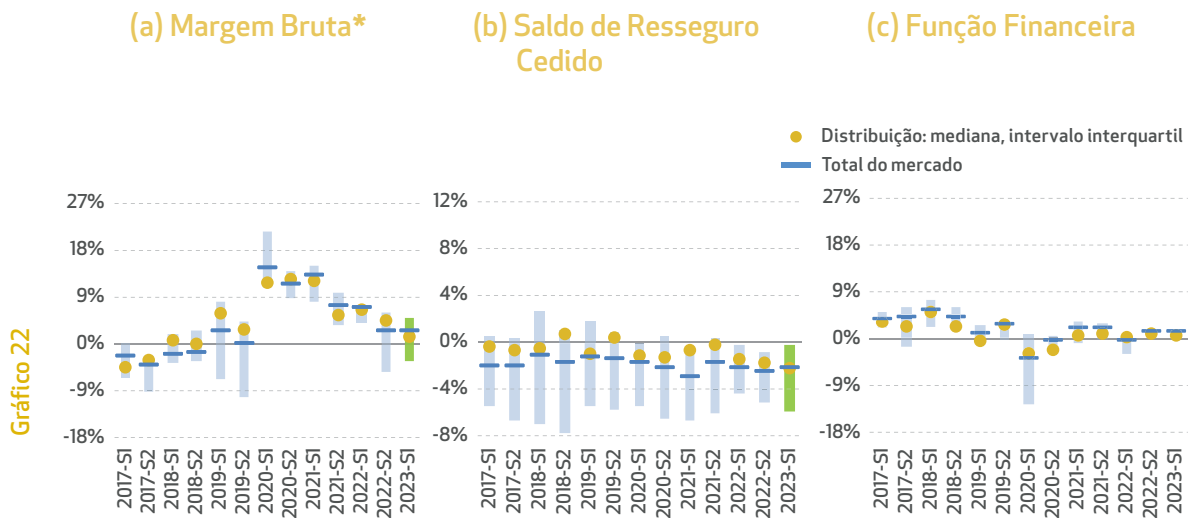
5.3. AT - Resultado técnico / PBE - Acidentes de Trabalho



Fonte: Reporte Contabilístico

* A margem bruta refere-se aos prémios adquiridos brutos de resseguro deduzidos dos custos com sinistros e gastos de exploração brutos de resseguro.

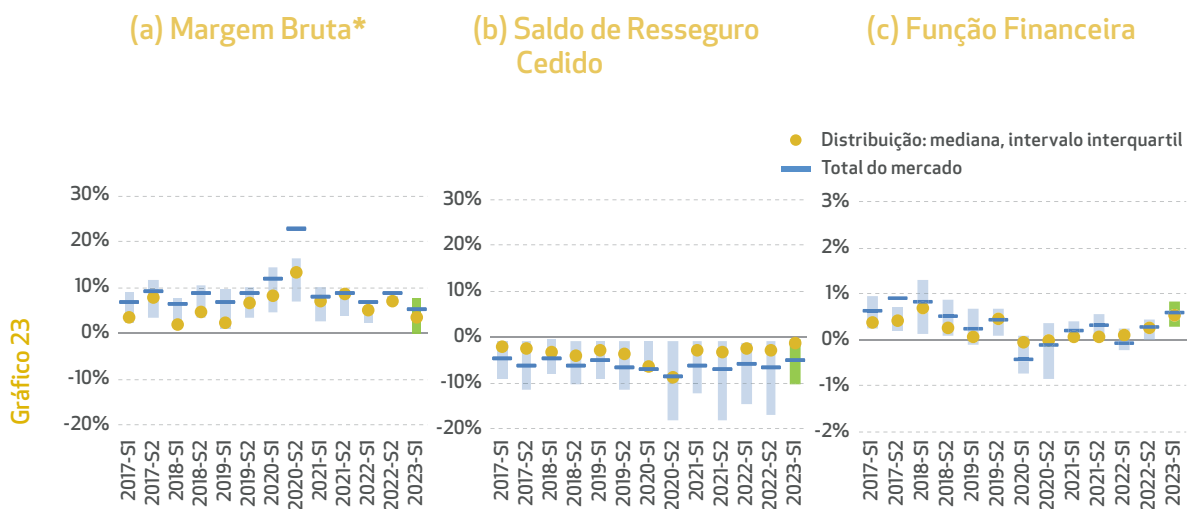
5.3. AUT - Resultado técnico / PBE - Automóvel



Fonte: Reporte Contabilístico

* A margem bruta refere-se aos prémios adquiridos brutos de resseguro deduzidos dos custos com sinistros e gastos de exploração brutos de resseguro.

5.3. DOE - Resultado técnico / PBE - Doença



Fonte: Reporte Contabilístico

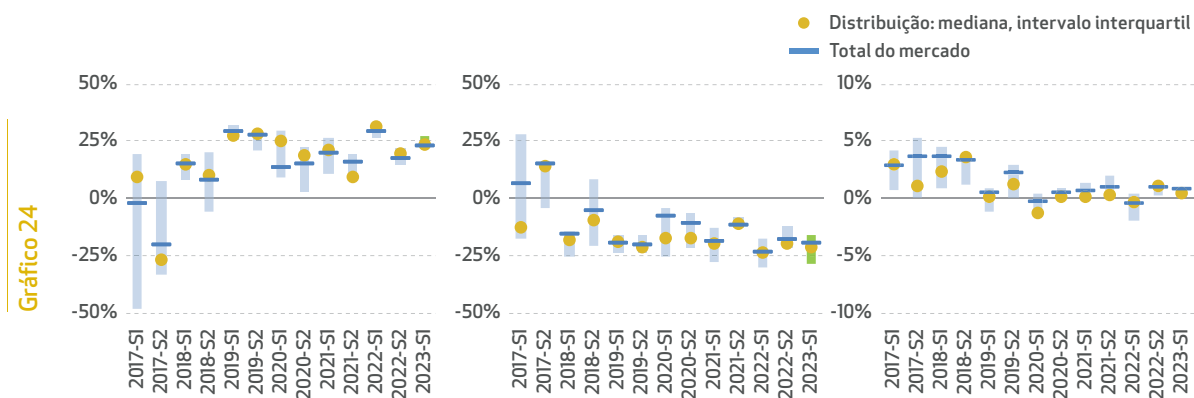
* A margem bruta refere-se aos prémios adquiridos brutos de resseguro deduzidos dos custos com sinistros e gastos de exploração brutos de resseguro.

5.3. IOD - Resultado técnico / PBE - Incêndio e outros danos

(a) Margem Bruta*

(b) Saldo de Resseguro Cedido

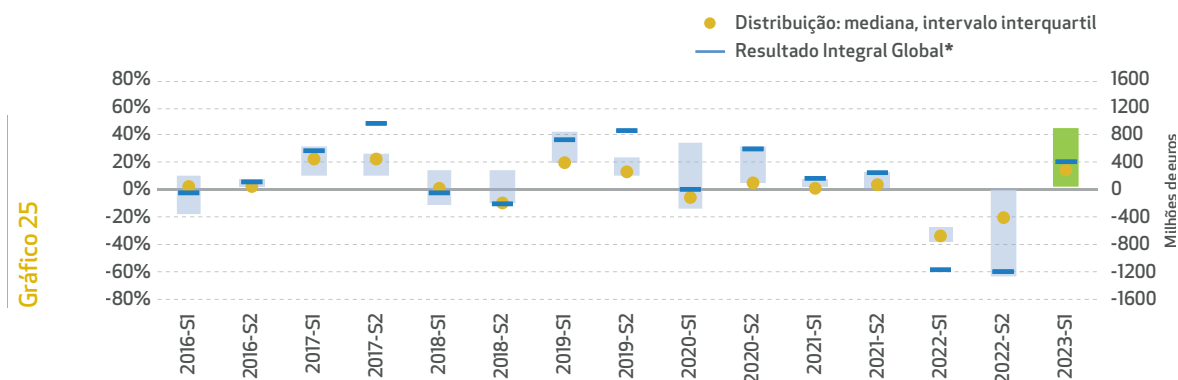
(c) Função Financeira



Fonte: Reporte Contabilístico

* A margem bruta refere-se aos prémios adquiridos brutos de resseguro deduzidos dos custos com sinistros e gastos de exploração brutos de resseguro.

5.4. Rendimento integral / Média dos capitais próprios (entre T0 e DezT-1)

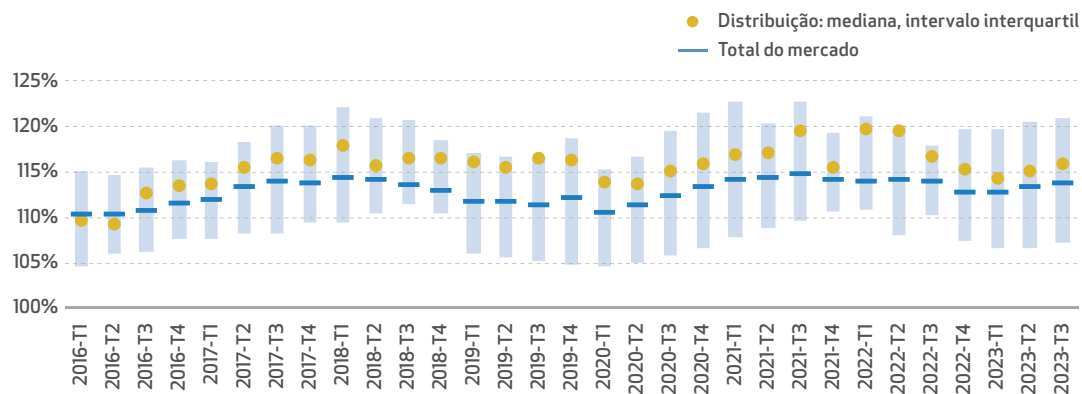


Fonte: Reporte Contabilístico

* Os dados referentes ao segundo semestre de cada ano refletem o valor acumulado dos resultados ao longo do respetivo ano.

5.5. Ativo sobre passivo

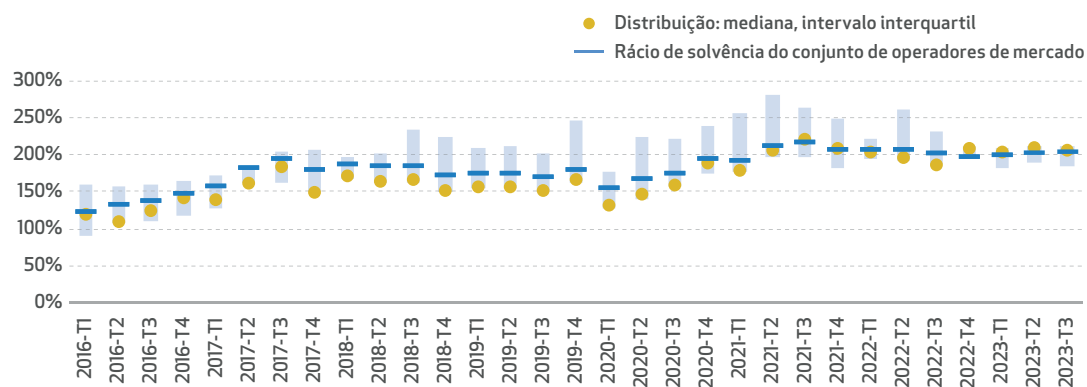
Gráfico 26



Fonte: QRS

5.6. Rácio de solvência

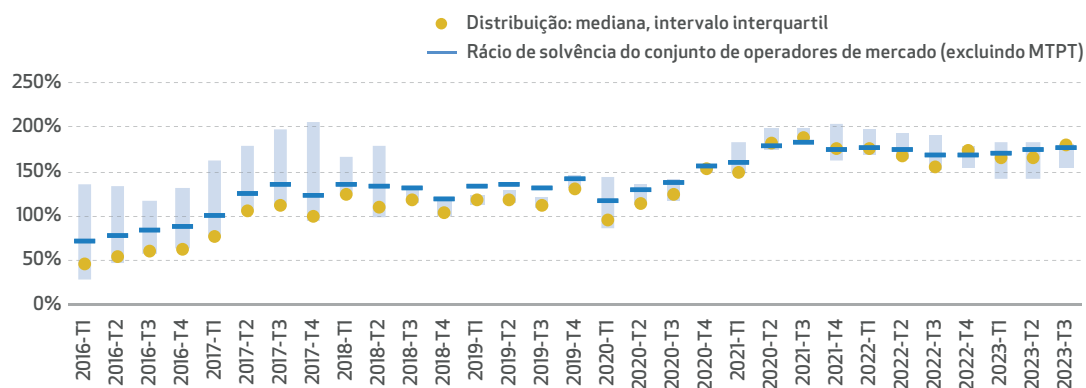
Gráfico 27



Fonte: QRS

5.7. Rácio de solvência (excluindo MTPT)

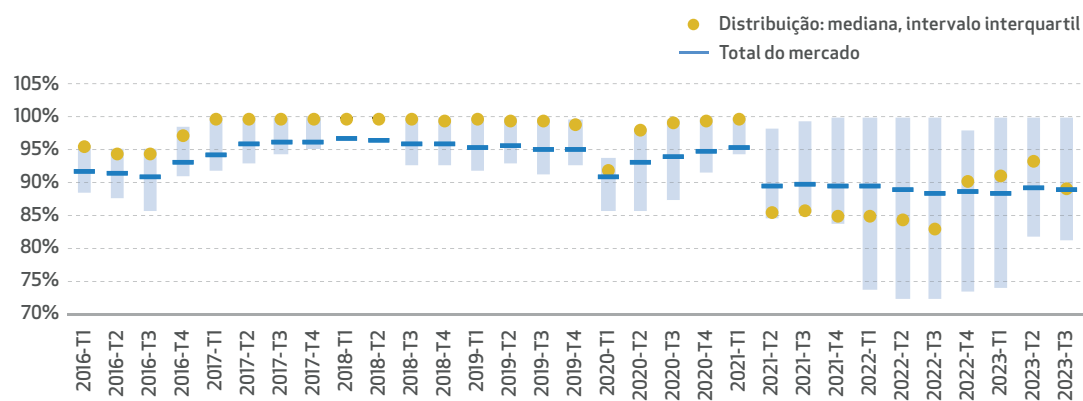
Gráfico 28



Fonte: QRS, ARS

5.8. Qualidade dos fundos próprios

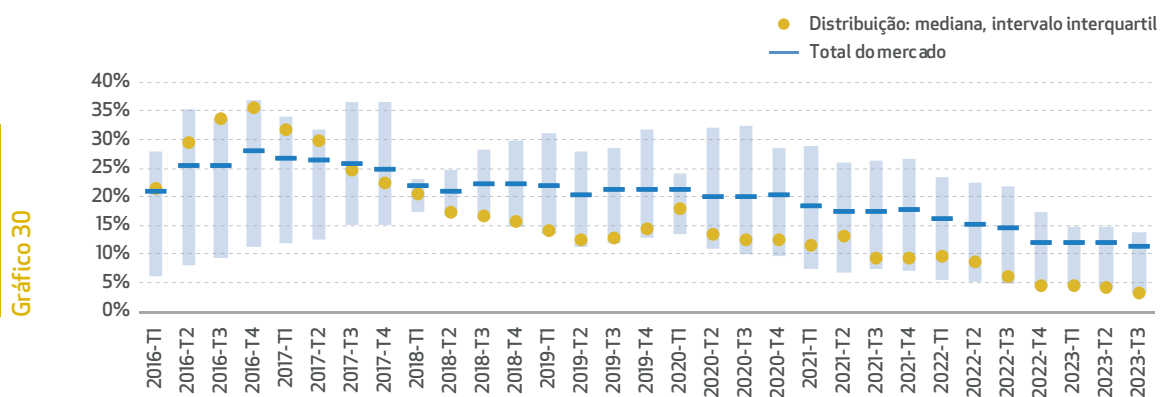
Gráfico 29



Fonte: QRS

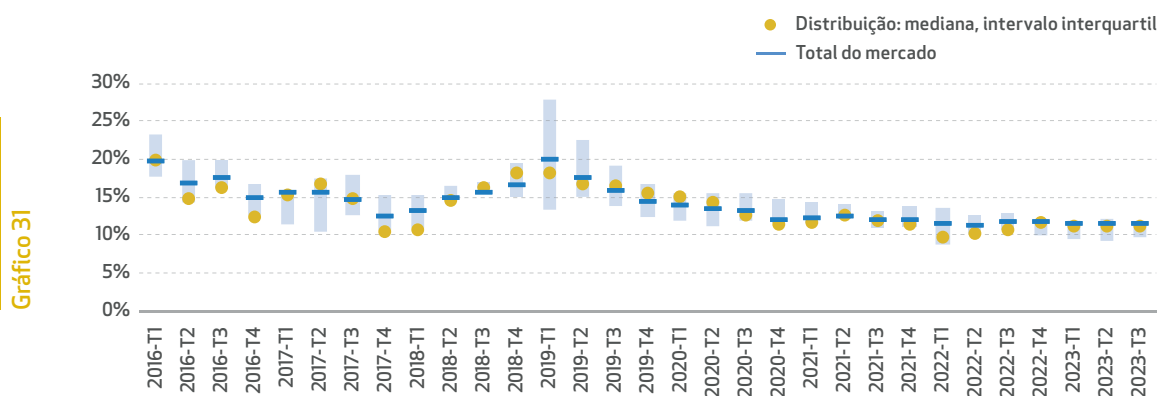
6. Risco de Interligações

6.1. Investimento em dívida soberana nacional



Fonte: QRS

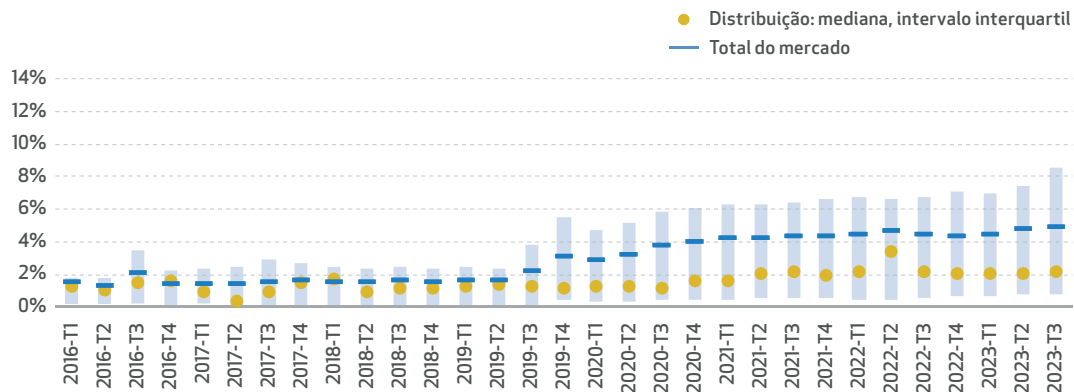
6.2. Investimento em instituições bancárias



Fonte: QRS

6.3. Investimento em empresas de seguros e sociedades gestoras de fundos de pensões

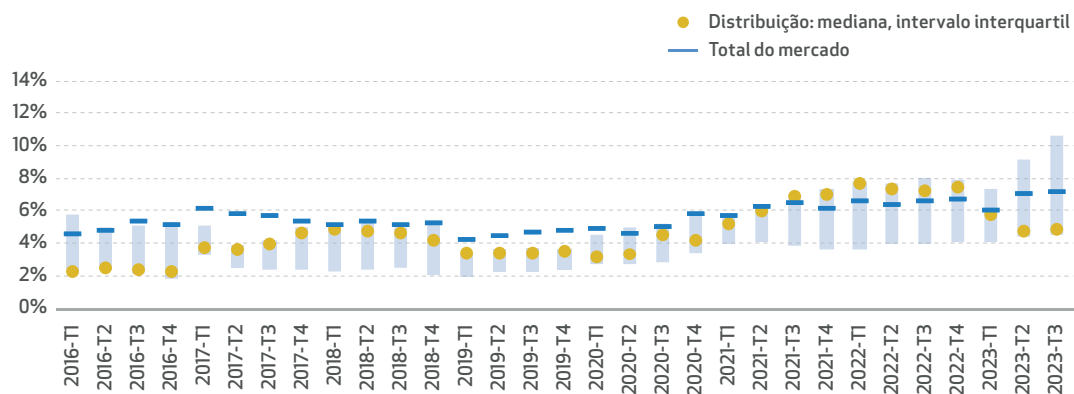
Gráfico 32



Fonte: QRS

6.4. Investimento em outras instituições financeiras

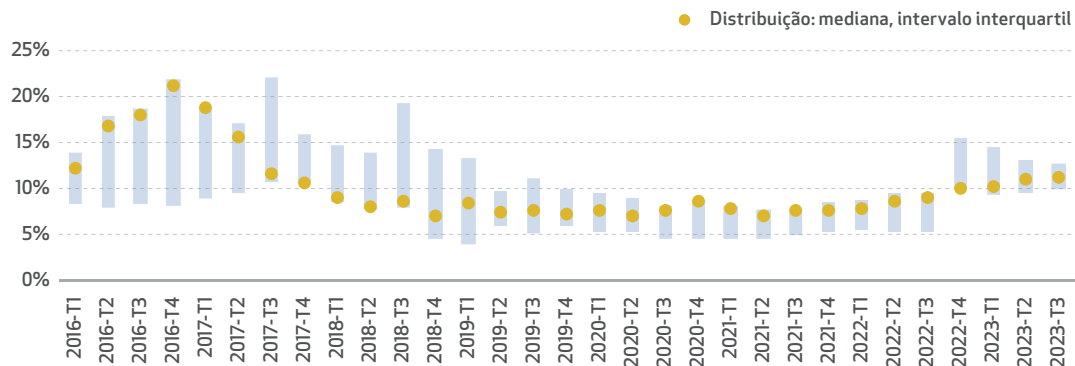
Gráfico 33



Fonte: QRS

6.5. Concentração de ativos - Grupo económico

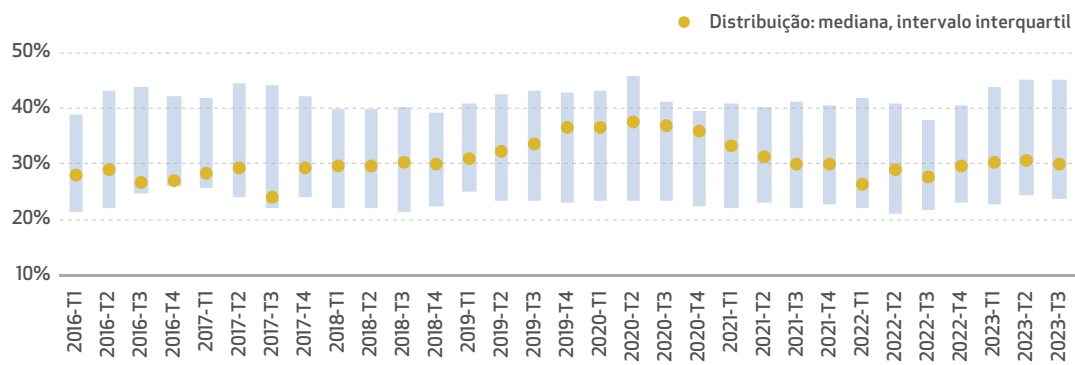
Gráfico 34



Fonte: QRS

6.6. Concentração de ativos - Setor de atividade económica

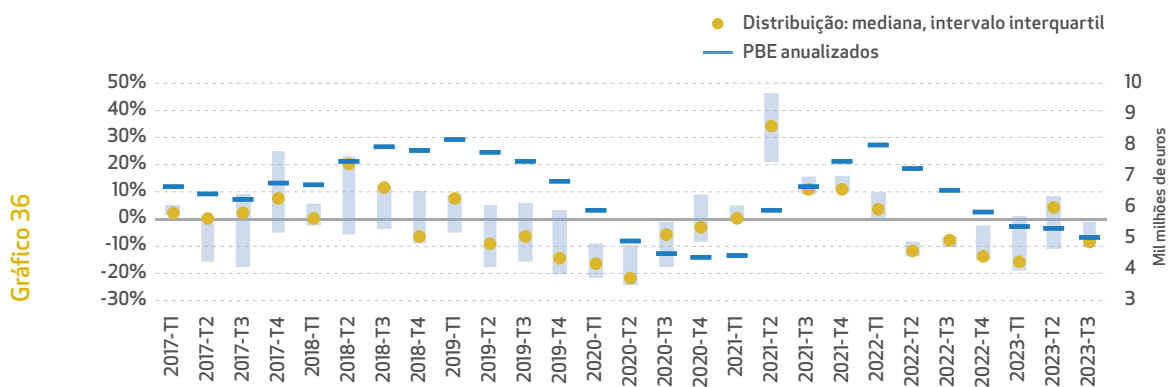
Gráfico 35



Fonte: QRS

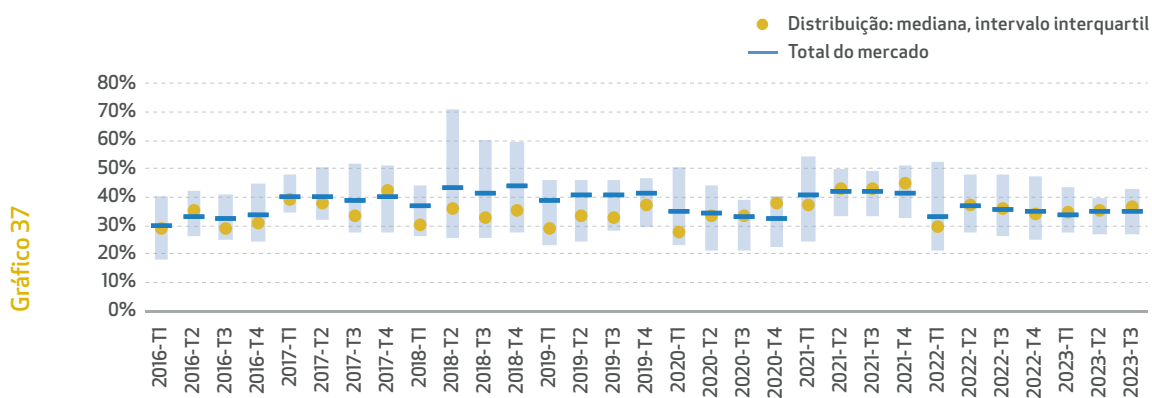
7. Riscos Específicos de Seguros de Vida

7.1. Variações de prémios brutos emitidos - Vida



Fonte: QRS

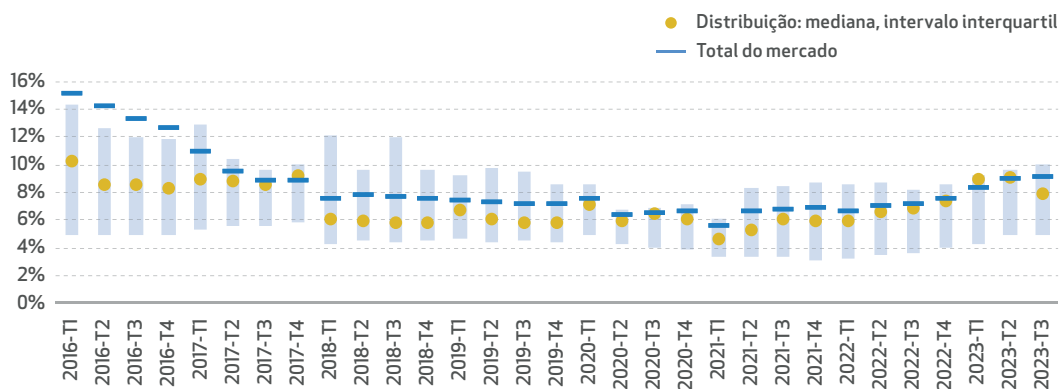
7.2. Taxa de sinistralidade de seguros vida risco



Fonte: Reporte Contabilístico

7.3. Taxa de resgates

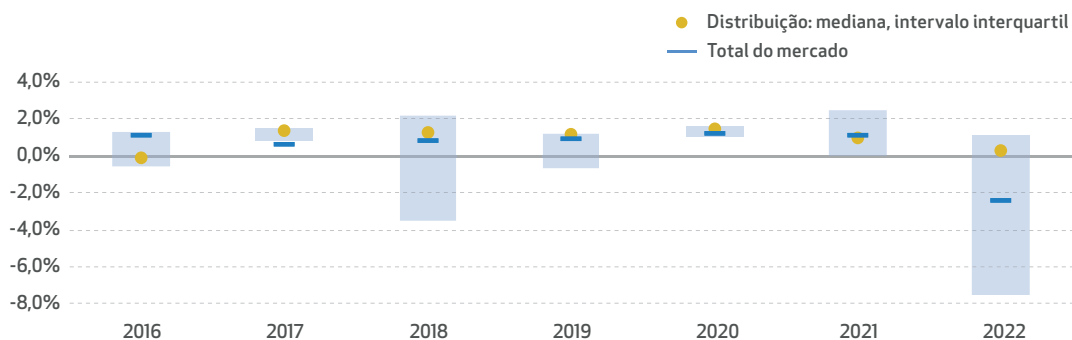
Gráfico 38



Fonte: Reporte Contabilístico

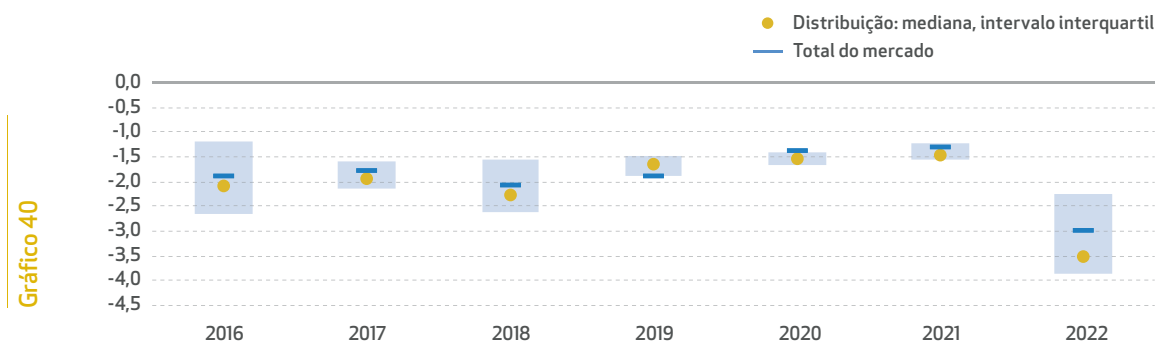
7.4. Diferença entre a rentabilidade dos investimentos e as taxas de juro garantidas

Gráfico 39



Fonte: ARS e Reporte Contabilístico

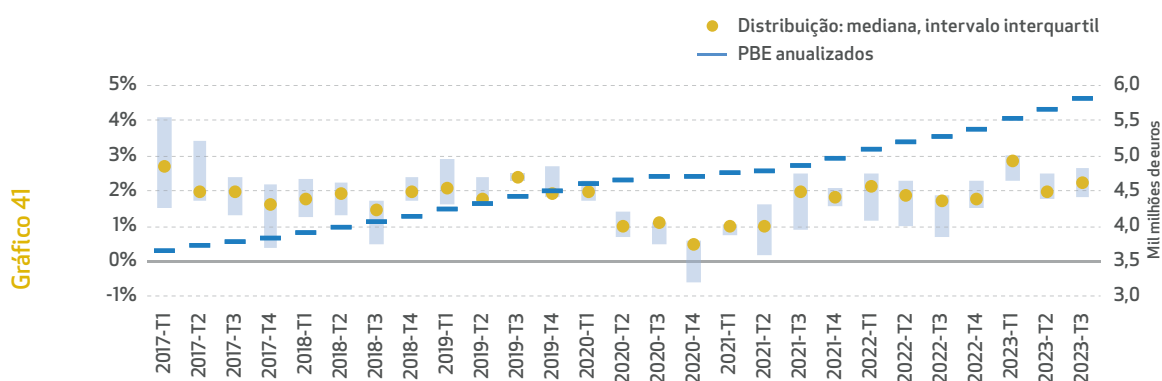
7.5. Diferença entre a duração dos ativos e a duração das responsabilidades



Fonte: QRS e ARS

8. Riscos Específicos de Seguros de Não Vida

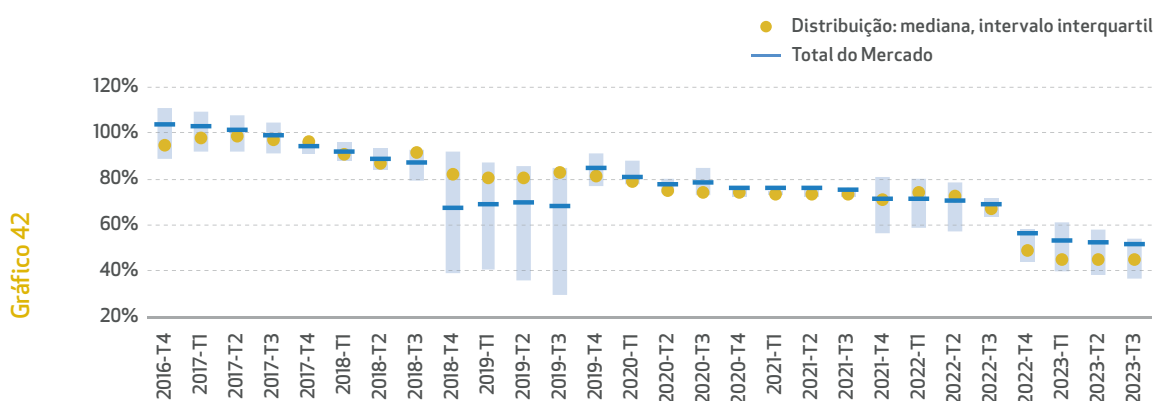
8.1. Variações de prémios brutos emitidos - Não Vida



A série PBE anualizados não considera a informação das empresas de seguros que deixaram de integrar o universo de empresas sob supervisão prudencial da ASF no período em análise.

Fonte: QRS

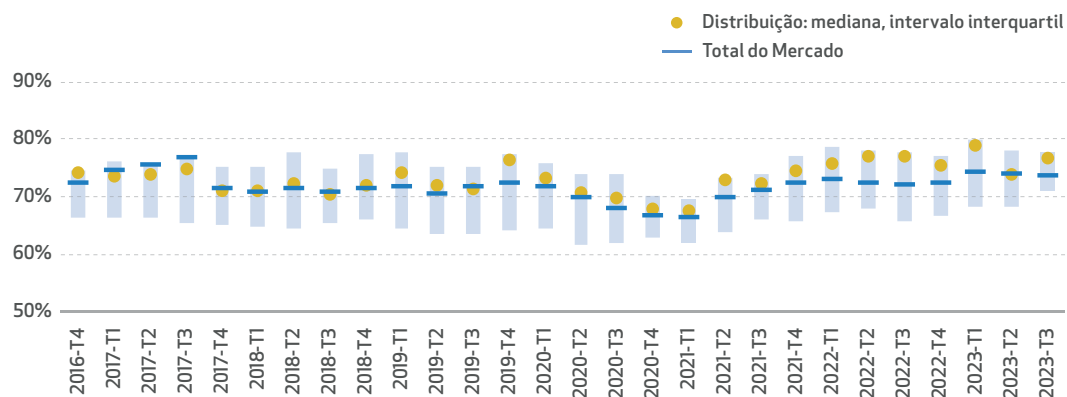
8.2. AT - Taxa de Sinistralidade - Acidentes de Trabalho



Fonte: QRS

8.2. DOE - Taxa de Sinistralidade - Doença

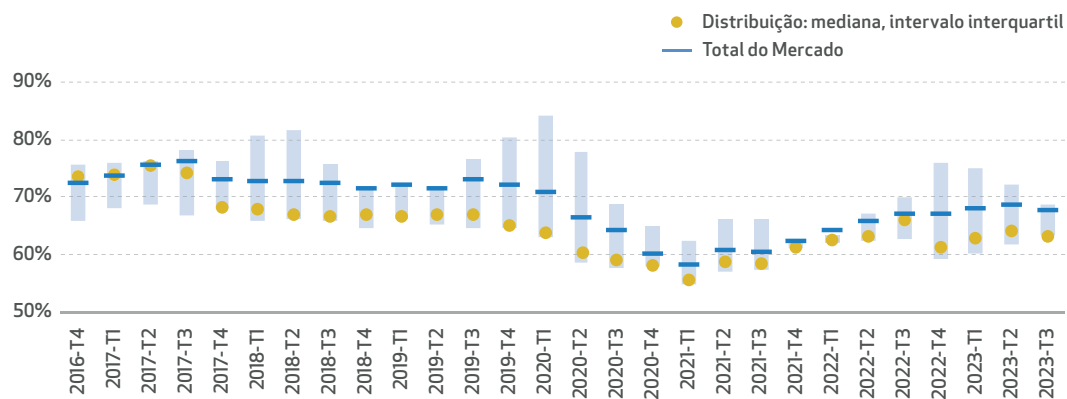
Gráfico 43



Fonte: QRS

8.2. AUT - Taxa de Sinistralidade - Automóvel

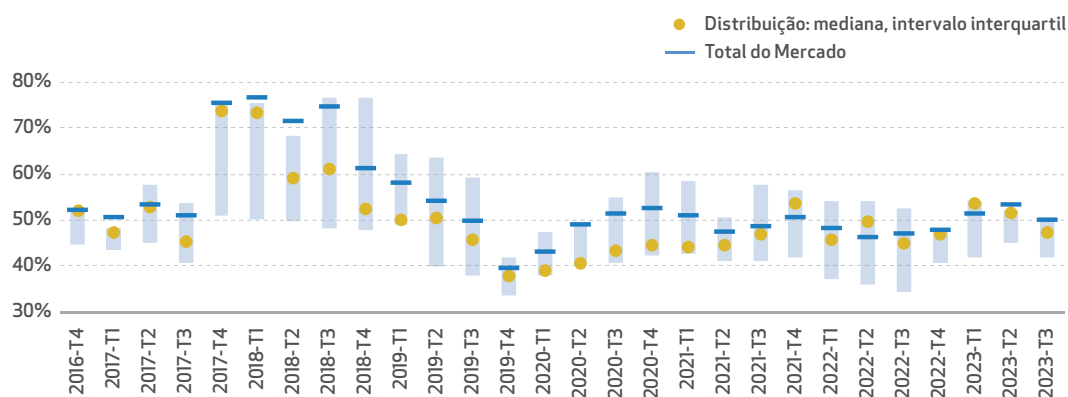
Gráfico 44



Fonte: QRS

8.2. IOD - Taxa de Sinistralidade - Incêndio e Outros Danos

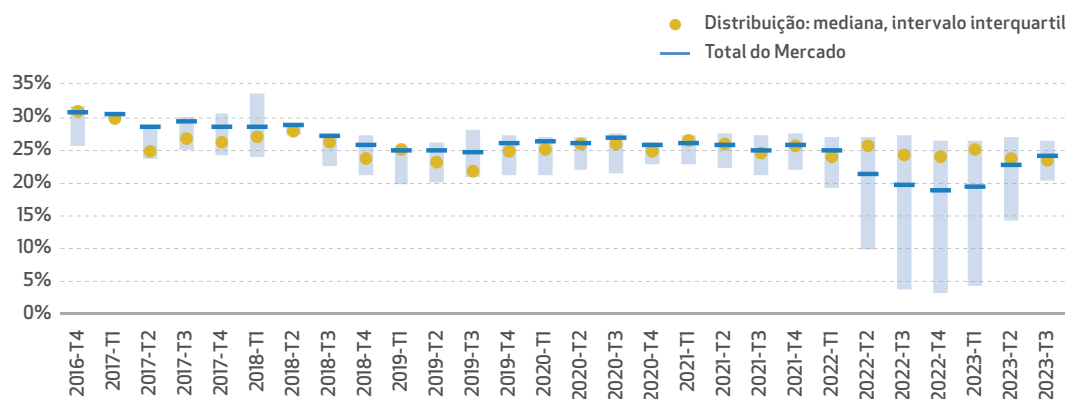
Gráfico 45



Fonte: QRS

8.3. AT - Rácio de despesas líquido de resseguro - Acidentes de Trabalho

Gráfico 46

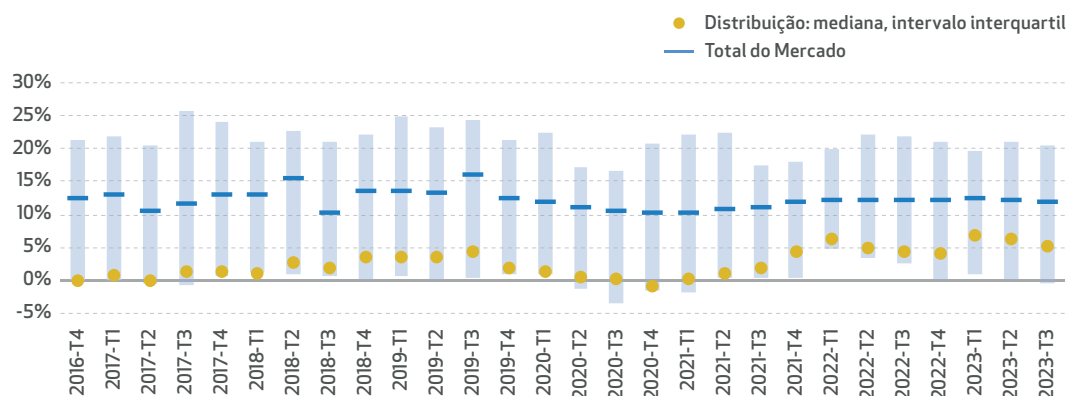


Fonte: QRS

Nota: Inclui os custos e gastos de exploração líquidos de comissões e participação nos resultados de resseguro cedido. Entre 2016 e 2022, o impacto desta rubrica no rácio de despesas foi, em termos médios, de um ponto percentual.

8.3. DOE - Rácio de despesas líquido de resseguro - Doença

Gráfico 47

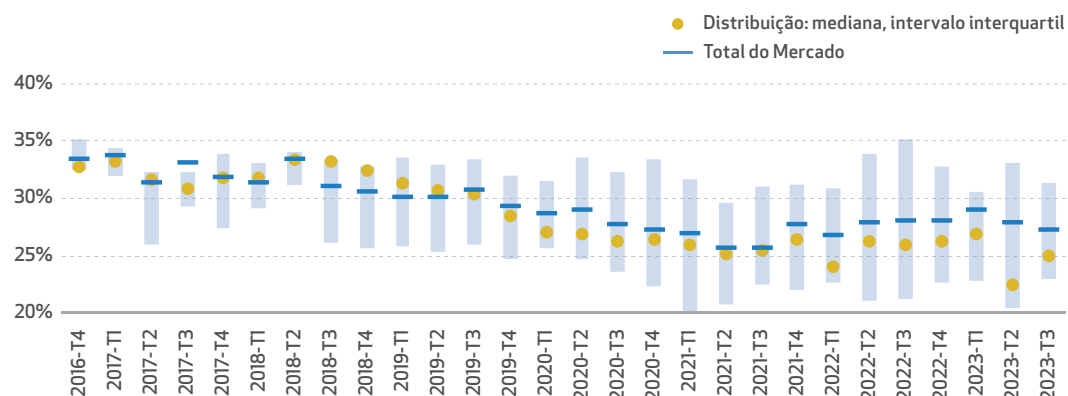


Fonte: QRS

Nota: Inclui os custos e gastos de exploração líquidos de comissões e participação nos resultados de resseguro cedido. Entre 2016 e 2022, o impacto desta rubrica no rácio de despesas foi, em termos médios, de 10,6 pontos percentuais.

8.3. AUT - Rácio de despesas líquido de resseguro - Automóvel

Gráfico 48

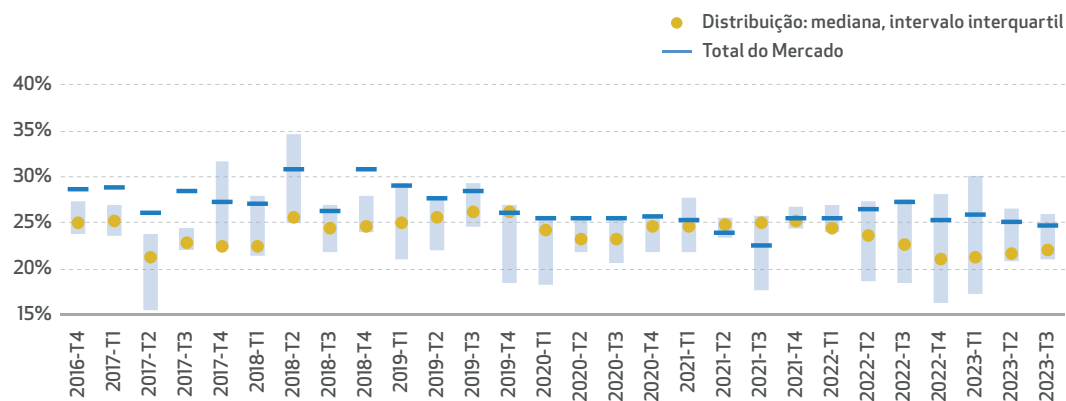


Fonte: QRS

Nota: Inclui os custos e gastos de exploração líquidos de comissões e participação nos resultados de resseguro cedido. Entre 2016 e 2022, o impacto desta rubrica no rácio de despesas foi, em termos médios, de 1,1 pontos percentuais.

8.3. IOD - Rácio de despesas líquido de resseguro - Incêndio e Outros Danos

Gráfico 49



Fonte: QRS

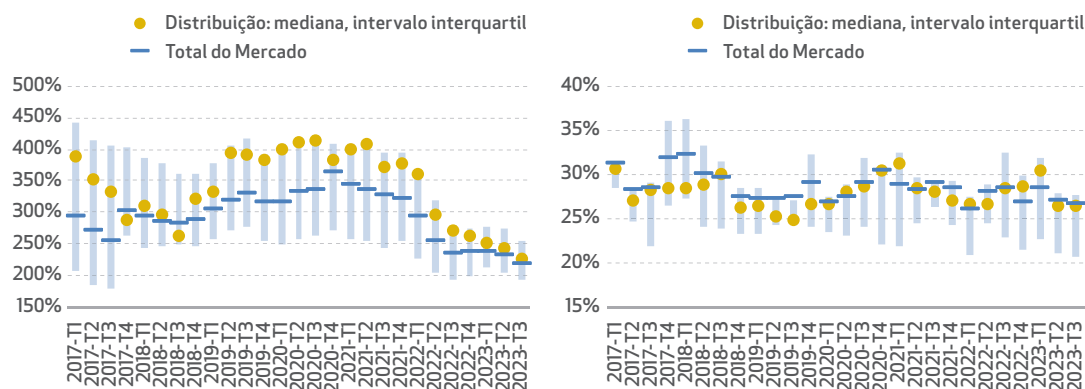
Nota: Inclui os custos e gastos de exploração líquidos de comissões e participação nos resultados de resseguro cedido. Entre 2016 e 2022, o impacto desta rubrica no rácio de despesas foi, em termos médios, de 6,9 pontos percentuais.

8.4. AT - Índice de Provisionamento - Acidentes de Trabalho

(a) Pensões

(b) Outras prestações e custos

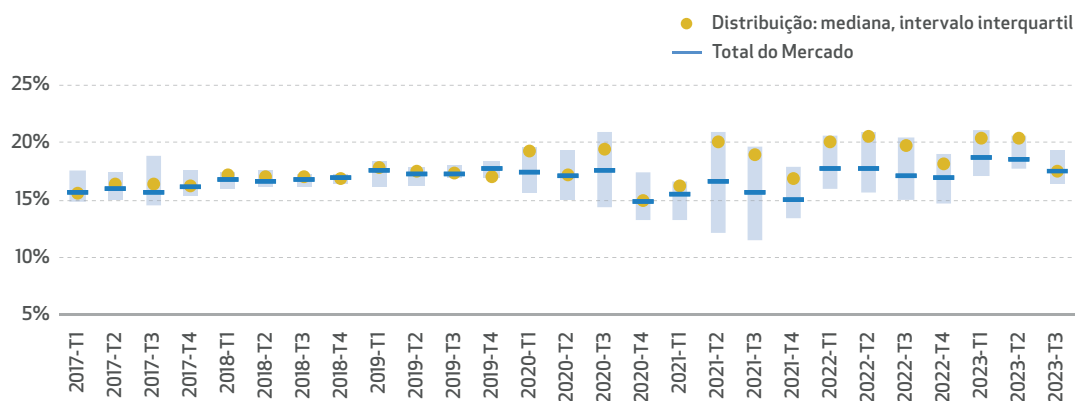
Gráfico 50



Fonte: QRS

8.4. DOE - Índice de Provisionamento - Doença

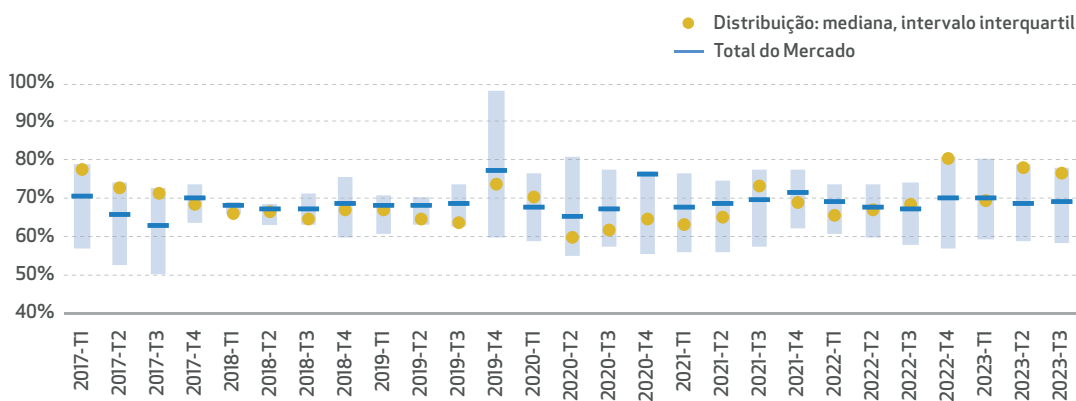
Gráfico 51



Fonte: QRS

8.4. AUT - Índice de Provisionamento - Automóvel

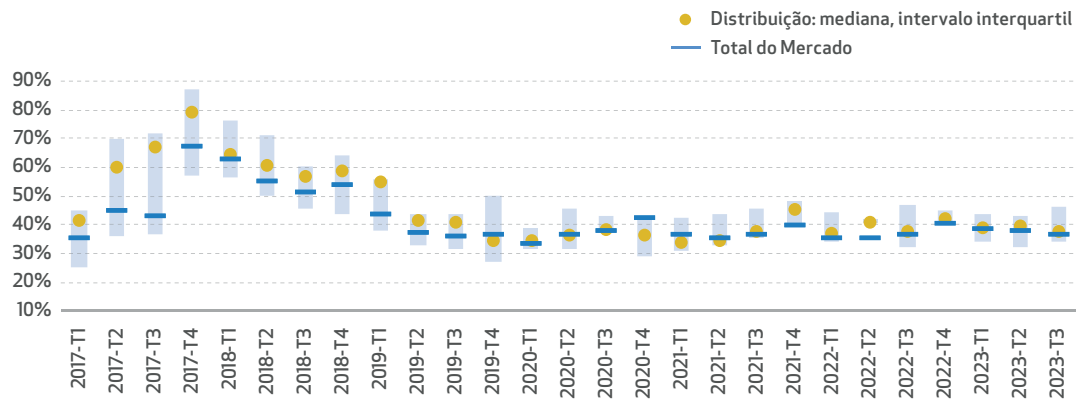
Gráfico 52



Fonte: QRS

8.4. IOD - Índice de Provisionamento - Incêndio e Outros Danos

Gráfico 53



Fonte: QRS

